

Os mestres e técnicos

The masters and the coaches

Arquivo Maria Lenk – UGF



Alunos da primeira turma de professores de Educação Física formada pela Escola de Educação Física de SP, criada em 1931 e posteriormente incluída na USP. A foto é de 1934 durante uma visita à Escola de Educação Física do Exército no RJ

Além dos pioneiros, o carisma dos técnicos no Brasil teve destaque a partir da década de 1930 no futebol. Na Educação Física, os grandes mestres apareceram nos anos de 1940 e 1950 vindos do exterior. O mesmo aconteceu com os grandes nomes da medicina do esporte nos anos de 1960. A partir da década de 1970, emergiram no país mestres e treinadores com carisma local e projeção internacional. Houve exceções a estes casos mas com influência apenas em determinadas regiões do país.

As Brazilian coaches started to play a leading role in the 1930s, especially in soccer, the great physical education masters appeared in the 1940s and 1950s and sports medicine names in the 1960s, both from the international scene. Despite some relevant exceptions, masters and coaches who had local charisma and international projection started to become visible in the 1970s.

CONFEE



Oswaldo Diniz Magalhães



Aimoré Moreira

Antes dos anos de 1930 e desde o século XIX, alguns professores de Educação Física foram formados no exterior. Um deles, em especial, foi Georg Black do RS. Este mestre, personalidade de grande liderança e formado profissionalmente na Alemanha (Turnerlehrer – Patent), acabou produzindo uma nova fase no desenvolvimento da Educação Física do RS. O esforço do professor Black foi contínuo e de longa duração, de 1903 até 1938. (LEOMAR TESCHE)

Oswaldo Diniz Magalhães (1904 – 1998) criou a “Hora da Ginástica”, programa de rádio que ficou no ar 51 anos, começando em SP em 1932 e tendo continuidade no RJ até 1983. O Prof. Magalhães adotou padrões éticos, cívicos e de saúde em suas aulas, tendo sido homenageado por seu alunos de todo o Brasil por uma estátua em 1957, hoje localizada na Praça Saenz Pena, no RJ.

Aimoré Moreira, técnico famoso no Brasil de meados do século XX, foi jogador também de destaque na década de 1930 (foto de uma revista de Recife-PE, hoje não mais publicada), exemplificando um fato comum antes da formação profissional em nível superior, consolidada nos anos de 1940.

Georg Black



Leomar Tesche



Antes da década de 1940 os professores de Educação Física civis eram formados pelo Exército, normalistas do ensino fundamental readaptadas para a Educação Física, ou simplesmente provisionadas para esta função após um curso de curta duração. A reprodução mostra um diploma de provisionada expedido por uma Secretaria de governo estadual em 1941.

Além da formação em nível superior iniciada nos anos de 1930, em 1998 foi criado o Conselho Federal de Educação Física-CONFEE, tornando a profissão uma das vinte regulamentadas por lei no Brasil

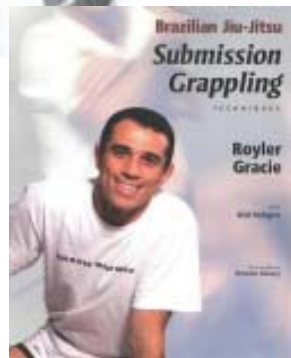
Mário Cantarino



Fernando M. Guimarães

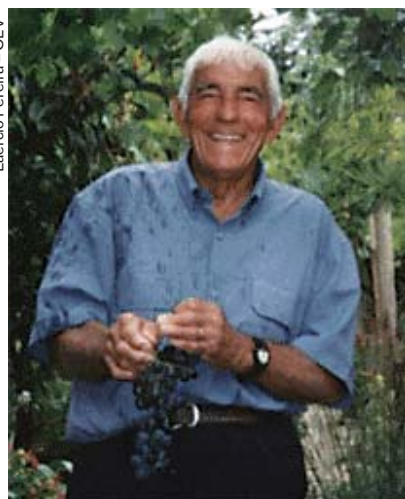


Carlos Gracie



Um dos criadores do Método Desportivo Generalizado na Europa, o Prof Listello (hoje com 91 anos) constitui um dos mais proeminentes mestres estrangeiros da Educação Física brasileira dos anos de 1940 – 1950. Esta fase de importação de especialistas perdurou até o início da década de 1960 e somente Listello visitou 12 vezes o Brasil, influenciando toda uma geração de professores

Laércio Pereira – CEV



Antônio Boaventura



O Prof. Boaventura lidera um desfile de alunos na década de 1960

Os mestres e líderes da Educação Física com influência nacional emergiram na década de 1940, sobretudo nas cidades do RJ e SP, saídos naturalmente da Escola Nacional de Educação Física e Desportos-ENEFD (hoje UFRJ) e Escola de Educação Física-EEFda USP. No RJ, despontou entre outros Alfredo Colombo (já falecido) e em SP, Antônio Boaventura da Silva (hoje na faixa de 80 anos de idade). O primeiro tornou-se um modelo de administrador e o segundo de educador, como objetivo principal de um professor de Educação Física.

Outro destacado mestre da geração 1940 da ENEFD foi Inezil Penna Marinho (falecido no início da década de 1990), que se dedicou às lides acadêmicas com impactos até hoje presentes. Foi o primeiro cientista, pensador e poeta da Educação Física nacional, assumindo uma postura eclética em sua obra (alcançando cerca de mil contribuições escritas em 50 anos de carreira). Dirigiu várias revistas especializadas e foi atleta atuante de pólo aquático e luta livre. Em 1933, recebeu o Prêmio de Literatura da Academia Brasileira de Letras com o poema “Teatrólogo dos Cavalheiros do Apocalipse”. (MARIO RIBEIRO CANTARINO)

H. Nicolini



Henrique Nicolini: jornalista e professor de Educação Física, ativo hoje com base na cidade de São Paulo-SP, atuando em âmbito continental na liderança do Panathlon Internacional. A influência de Henrique Nicolini manifesta-se desde a década de 1950 e deu-se primeiramente por meio do jornalismo esportivo, em que representou a tradição paulista de promoção do esporte por intermediação de jornais. Num segundo momento, Henrique Nicolini trouxe da Itália a concepção do Panathlon para o Brasil, além de ter se tornado memorialista dos esportes de São Paulo. A projeção das ações do Panathlon para todas as Américas prenunciou a internacionalização de especialistas brasileiros como hoje ocorre na área das ciências do esporte

CONFEE



Inezil Penna Marinho (falecido no início da década de 1990)



Comunidade Esportiva



Cortesia Paulo Pegado

Kenneth Cooper, médico norte-americano, personalidade internacional das ciências do esporte, tornou-se um dos ícones das atividades físicas no Brasil. Esta influência teve início em 1968 através de contatos acadêmicos com especialistas brasileiros, entre os quais Cláudio Coutinho (ver nota nesta seção). Posteriormente, esta ação tornou-se sócio-cultural pela adesão em larga escala no país ao método Cooper de treinamento físico (ver foto com marco de percurso de corrida nas ruas de Brasília, nos anos de 1970). Cooper tem participado desde então de promoção de atividades físicas para a saúde no Brasil, destacando-se sua associação com a ACM na década de 1970 e com a Igreja Batista Brasileira, nos anos de 1980. A foto é de 1981 (com Paulo Pegado, à direita, um de seus associados brasileiros desde 1972), quando Cooper pessoalmente liderou uma corrida de rua no RJ com mais de 20 mil participantes, fato notável para a época

Líderes do esporte e da Educação Física – final da década de 1960. Foto de Simpósio na UFRJ para debater a capoeira em agosto de 1968, cuja mesa diretora reuniu mestres destacados do esporte e da Educação Física nacional. Da esquerda para a direita, sentados: Edson Carneiro (folclore), Alberto Latorre Faria (lutas e ética profissional), Waldemar Areno (pioneiro da medicina do esporte) e João Lyra Filho (pioneiro do direito esportivo). De pé, falando aos presentes: Lamartine DaCosta, em início de carreira acadêmica. Presentes no ato, mas ausentes na foto: Maria Lenk (líder feminina da Educação Física) e André Luiz Lacé Lopes (principal palestrante convidado)



André Lacé



Osiris L. Rodrigues

Cláudio Coutinho, militar do Exército Brasileiro, instrutor da Escola de Educação Física do Exército-EsEFEx na década de 1970, foi treinador físico da Seleção Brasileira de Futebol, tri-campeã do mundo em 1970, no México. Como preparador físico representou a culminância da EsEFEx no panorama esportivo nacional do ponto de vista técnico-científico; como líder simbolizou a incorporação ao futebol de conhecimentos científicos até então ausentes neste esporte. Cláudio Coutinho foi também atleta de voleibol e da pesca submarina, atividade em que veio a falecer por acidente na década de 1980 (OSÍRIS LABATUT RODRIGUES)

Henrique Licht: médico de Porto Alegre-RS, esportista do remo e depois memorialista do esporte e colecionador de objetos históricos referidos à prática dos esportes em geral. Ativo na presente data, sua influência tem se feito presente há quase duas décadas em alcance nacional e internacional ao organizar exposições museológicas de temas olímpicos. Publicou dois livros importantes para a memória do esporte brasileiro: “O remo através dos tempos” (1986) e “O Ciclismo no Rio Grande do Sul, 1869 – 1908”.

(SILVANA VILODRE GOELLNER)



Arquivo Atlas